

# Notícias

# Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXII - Nº 931

[www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br)

NOVEMBRO DE 2016

## Religião, resistência e identidade cultural

Leia artigo na página 3

## Consciência NEGRA

Terceirização indiscriminada deve ser votada dia 24

pág. 2

oooOooo

Sindicato participa de seminário sobre FGTS em Brasília

pág. 2

oooOooo

Banco do Brasil anuncia fechamento de agências

pág. 5

oooOooo

Conselho de Administração da Caixa

## Rita Serrano

suplente  
Orency Francisco

### vote chapa

Defender os empregados é defender a Caixa

# 1

E defender a Caixa é defender o Brasil



As eleições para o Conselho de Administração da Caixa (CA) serão realizadas entre os dias 12 e 16 de dezembro e, se necessário, em segundo turno entre 16 e 20 de janeiro de 2017. A votação será pelo sistema eletrônico da Caixa. Veja detalhes na página 6

## O Banco é do Brasil, mas corre o risco de ser privatizado

O Banco do Brasil anunciou reestruturação administrativa que vai fechar 402 agências, transformar outras 379 em PAs, extinguir 31 superintendências regionais, aposentar 18 mil bancários e cortar nove mil cargos. É a abertura do caminho para a privatização, uma iniciativa que o governo Temer já deixou evidente que pretende levar para todas as empresas públicas brasileiras.

E vai levar sem qualquer consulta à sociedade ou aos trabalhadores, de forma imposta e sem quaisquer esclarecimentos. Assim tem sido também com os serviços públicos, ameaçados pela PEC da Morte, ao congelar por duas décadas os investimentos em saúde, educação e outros setores fundamentais para a população que depende do Estado para obter esses recursos.

Trabalhar no Banco do Brasil já foi considerado uma grande carreira, o mesmo acontecendo com a profissão de bancário. Hoje, mesmo com o declínio dessa valorização, ser funcionário do BB é atuar numa instituição de tradição e história no desenvolvimento do País. Infelizmente, é esse desenvolvimento que, cada vez mais, está ameaçado pela estagnação e o retrocesso do governo golpista.

*Belmiro Moreira - Presidente do Sindicato*



## Terceirização indiscriminada deve ser votada nesta semana

*Categoria bancária está entre as que poderão ser mais afetadas*

Será na próxima quinta, 24, a votação do PLC 30/2015, o Projeto de Lei Complementar que libera a terceirização para todos os setores das empresas, inclusive na atividade principal, a chamada atividade-fim. Nesta data, os bancários vão se somar a muitas outras categorias em Brasília para pressionar os parlamentares a não aprovar esse PLC, que vai acabar com direitos e conquistas dos trabalhadores.

A categoria bancária, por sinal, pode ser uma das mais afetadas caso o projeto seja aprovado, pois os bancos não vão perder a oportunidade de diminuir ainda mais a mão-de-obra e lucrar com a terceirização. Estudos apontam que trabalhadores terceirizados já ganham cerca de 30% menos, têm carga horária maior e ficam menor tempo empregados.

“A convenção coletiva de trabalho dos bancários assegura direitos que os terceirizados não têm, como por exemplo PLR, vales,



auxílio-creche. O emprego será precarizado”, aponta Belmiro Moreira, presidente do Sindicato.

**PEC da Morte** – Enquanto estudantes e trabalhadores continuam a protestar contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55, que congelará investimentos públicos em setores cruciais como a Saúde e a Educação durante duas décadas, o governo golpista continua a gastar dinheiro promovendo jantares para convencer parlamentares a votarem pela aprovação da proposta.

Já aprovada na Câmara, a PEC seguiu para o Senado e, pelo calendário, será

votada em primeiro turno pelo plenário no dia 29, e em segundo no dia 13 de dezembro. Mesmo quem não vai à Brasília pode protestar contra esse retrocesso. Uma maneira é enviando e-mails aos senadores - no caso de SP, seguem abaixo os seguintes endereços; na página do Sindicato é possível acessar os e-mails de todos eles: [www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br)

Os senadores por São Paulo são:

**Aloysio Nunes:** [loysionunes.ferreira@senador.leg.br](mailto:loysionunes.ferreira@senador.leg.br)

**José Aníbal:** [joseanibal@senador.leg.br](mailto:joseanibal@senador.leg.br)

**Marta Suplicy:** [marta.suplicy@senadora.leg.br](mailto:marta.suplicy@senadora.leg.br)

## Sindicato participa de seminário sobre FGTS em Brasília

*Seminário em comemoração aos 50 anos de criação do Fundo resultou em manifesto por sua defesa*

O seminário “A Contribuição do FGTS para as Políticas Públicas”, realizado em Brasília no último dia 17, apresentou como consenso a necessidade de mobilização dos trabalhadores para impedir que esse patrimônio de quase R\$ 500 bilhões vá parar na mão dos bancos privados. Um manifesto e a realização de campanha para alertar sobre os riscos foram aprovados pelos participantes, que também decidiram pela realização

de debates sobre o tema nos estados e divulgação de publicação com as discussões do seminário.

Os diretores do Sindicato, Inez Galardinovic, Elson Siraque, Elaine Meirelles e Genilson Ferreira participaram do evento. “É preciso que toda a sociedade conheça o perigo que paira sobre o FGTS e reaja. O Fundo tem contribuído para melhorar a vida de milhares de brasileiros, e sua gestão pela Caixa é fundamental para dar suporte a programas

sociais”, aponta Elson. Durante o evento, promovido pela Fenaes, Apcefs e Contraf, especialistas demonstraram tanto a importância estratégica do FGTS para programas de saneamento e habitação e outras políticas públicas quanto o excelente trabalho que a Caixa vem realizando desde que passou a centralizar a operação do sistema em 1990, aumentando a transparência e a fiscalização dos aportes ao Fundo.

Um vídeo com a coordena-



nadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Maria Rita Serrano, também diretora do Sindicato, foi apresentado

e está disponível na página da entidade, assim como o manifesto aprovado durante o encontro. Acesse: [www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br)

# 20 DE NOVEMBRO - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

## Religião, resistência e identidade cultural

O mês da Consciência Negra é um período de reflexão sobre avanços e perspectivas na busca de uma sociedade livre de qualquer forma de racismo. No caso das religiões de matriz africana, inclua-se a questão da intolerância religiosa. Num momento em que os avanços em defesa das minorias estão em jogo – por exemplo a extinção, por Michel Temer, da secretaria de combate à desigualdade racial – temos o desafio de garantir o que já foi conquistado. Sendo assim, o momento é de resistir! Luta e resistência, diga-se de passagem, fizeram parte da história dos negros no Brasil, e a religião, de forma protagonista, cumpriu papel importante.

Entre os séculos XVI e XVII desenvolveu-se, entre os negros escravizados, um culto que misturava elementos das religiões africanas, indígenas e do catolicismo. Ainda com características de um culto doméstico, voltado, em geral, para práticas de cura e cultuando

uma única divindade, eram conhecidos como Calundus. Seriam a base da formação, entre os séculos XVIII e XIX, dos Candomblés. Tanto os Calundus, como os Candomblés (esse é um nome genérico, pois, ao depender do Estado Brasileiro chamou-se “tambor de mina” (MA), “batuque” (RS) ou “xangô” (PE), entre outros), permitiam os negros o contato com uma África mítica<sup>1</sup>, possibilitando alguma forma de manutenção cultural.

Outros cultos formaram-se entre os séculos XIX e início do século XX. Ainda no contexto de uma sociedade rural, a Cabula, um culto secreto e hermético, tinha como objetivo a luta armada pela libertação dos negros (insurreições, fugas e formação de quilombos). De caráter sincrético (elementos afro, indígena, católico e posteriormente kardecista), devido às perseguições, em geral, reuniam nas matas fechadas. Concentrou-se sobretudo na Bahia e no Espírito Santo. Na passa-



gem de uma sociedade rural para a urbana, o que restou da Cabula, depois da morte de muitos cabuleiros, deu origem às macumbas.

Nos Terreiros de Macumba reproduziam-se elementos dos cultos africanos, como a utilização de atabaques, maracás, danças, cânticos e possessões. Havia a utilização da cachaça, tabacos e defumadores para as sessões de descarrego (limpeza do corpo), retirando energias negativas.

Praticavam-se as oferendas (ebós) para se desfazer os feitiços. As entidades espirituais se manifestavam nos Terreiros: pretos-velhos, caboclos, entre outros. A macumba espalhou-se pelo Rio, Espírito Santo e São Paulo, especialmente nas periferias.

Assim a Cabula e as Macumbas – pode-se dizer também os Catimbós (cultos indígenas) – deram base para a formação da Umbanda (em 1908), que seria uma religião, nas primeiras décadas do século XX, propícia à população pobre e negra. Ligadas à cura, importante para uma população alijada de políticas públicas, e trabalhos de proteção, ou ligando os negros à sua origem cultural e religiosa, as religiões de matriz africana foram, por muitos anos criminalizadas e marginalizadas. Vítimas

de uma violência simbólica (suas divindades geralmente são demonizadas), não raro são também vítimas de violência física, com casas e terreiros atacados e destruídos.

Se as religiões cumprem um papel de dar sentido à vida das pessoas, pela explicação divina (teodiceia) da criação e manutenção do Mundo<sup>2</sup>, também geram uma ordenação social (sociodiceia). No caso das religiões de matriz africana foram fundamentais para a ligação do negro à sua cultura, servindo, portanto, à um processo histórico de resistência e formação de identidade.

1 - BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2001.

2 - BERGER, Peter. O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. 5. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2004.



# Celebrações do movimento sindical marcam Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher

Data integra série de eventos pelos 30 anos da criação da Comissão da Questão da Mulher Trabalhadora da CUT-SP

O Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, em 25 de novembro, será marcado por diversas atividades programadas pelo movimento sindical. Em São Paulo a data integra a série de celebrações pelos 30 anos da criação da Comissão da Questão da Mulher Trabalhadora da CUT-SP.

Assim, estão previstas atividades artísticas e culturais, homenagem a sindicalistas históricas da entidade e uma aula magna contextualizando os momentos de luta e conquistas das mulheres. “Vamos celebrar essa história de lutas e também discutir a defesa de direitos que estão sob ameaça no governo ilegítimo de Michel Temer e de parte do Congresso Nacional”, adianta a diretora

do Sindicato, Inez Galardinovic. O ato na CUT terá início às 16h, no auditório, à Rua Caetano Pinto, 575, no Brás, região central de São Paulo.

Segundo Inez, no Grande ABC também será realizada no dia 26, na cidade de Mauá, uma atividade com grafiteagem, batucada e distribuição de material informativo sobre a data. O evento começa às 9h na Praça 22 de Novembro, no Centro.

**Data** - A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o 25 de novembro como o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres desde 1999. A data surgiu em decorrência do Dia Latino-americano de Não Violência Contra a Mulher, criado no I En-

contro Feminista Latino-Americano e Caribenho realizado em 1981 em homenagem às irmãs Pátria, Maria Tereza e Minerva Maribal, que foram violentamente torturadas e assassinadas em 1960 a mando do ditador da República Dominicana Rafael Trujillo.

As irmãs eram conhecidas por “Las Mariposas” e lutavam por soluções para problemas sociais de seu país, a República Dominicana. O objetivo do Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher é alertar contra esse tipo de opressão, cuja ocorrência é mundial, denunciando e fortalecendo as ações para acabar de vez com tal violência.

**Mulher trabalhadora**  
- A Comissão da Questão



da Mulher Trabalhadora da CUT-SP foi criada em 31 de agosto de 1986, após aprovação no 2º Congresso Nacional da CUT (CONCUT). Na época a comissão estava ligada à Secretaria de Política Sindical, mas em 2006 foi criada a atual Secretaria Estadual da Mulher Trabalhadora. Nessas

três décadas de atuação, a pasta esteve na luta por avanços que promoveram mudanças significativas na vida das trabalhadoras, contribuindo para o aumento da participação das mulheres nos sindicatos e na CUT – em 2015, a Central implementou a paridade de gênero na direção.

## Aula pública debate discriminação racial

Preconceito racial vai nortear discussão, com recorte sobre as mulheres negras

O Sindicato participará, com os outros sindicatos filiados à CUT ABC (Coletivos de Mulheres e Políticas Sociais), de uma aula pública na Praça Castelo Branco, em Diadema, no próximo dia 28 a partir das 14h. O tema é o 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, com foco na discriminação contra a população negra, em especial

as mulheres. “A ideia é promover o debate pelo reconhecimento histórico da opressão e discriminação contra a população negra e contra as mulheres negras brasileiras, que têm suas vidas marcadas pela opressão de gênero, raça e classe social”, explica a diretora sindical Inez Galardinovic. O evento é aberto a todos os interessados.

**CELEBRAÇÃO INTER-RELIGIOSA NO SINDICATO**

Participe, venha celebrar 2016 e contribuir com o diálogo e o respeito à diversidade religiosa

**Data: 01/12/2016 Horário: 18h30**

**Local: Sede Social do Sindicato**

**Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro de Santo André**

Presenças confirmadas da **banda Soul da Paz e soprano Andrea Bien**

SINDICATO DOS **abc** BANCÁRIOS-CUT

# Sob batuta de Temer, Banco do Brasil anuncia fechamento de agências e corte de milhares de funcionários

*Reestruturação deverá fechar agências e enxugar a estrutura administrativa além de incentivar a aposentadoria de funcionários*

**O**s funcionários do Banco do Brasil iniciam a semana de trabalho com intranquilidade e indignação. O banco anunciou, neste domingo (20), em comunicado à imprensa e ao mercado, uma grande reestruturação envolvendo corte de agências e redução do quadro de funcionários. O BB reduzirá sua estrutura em todos as áreas, principalmente na rede de agências.

Nesta reformulação, 781 agências de um total de 5.430 deixarão de existir e, destes pontos que serão fechados, 379 serão convertidos em postos de atendimentos, uma versão menor e mais barata de servir ao cliente. As outras 402 serão desativadas, somando-se a outras 51 agências que começaram a ser fechadas em outubro.

"Essa reestruturação anunciada pelo banco deixa claro que a intenção do Governo Temer é enfraquecer o banco e facilitar a

privatização", disse Otoni Lima, diretor do Sindicato e funcionário do banco.

Sob o comando do governo ilegítimo de Michel Temer, o plano poderá cortar R\$ 750 milhões de gastos do banco, sendo R\$ 450 milhões com a nova estrutura organizacional e R\$ 300 milhões com redução de despesas com transporte de valores, segurança e imóveis. Medida que segue na contramão do papel que o banco vinha desempenhando, nos últimos anos, de fomento ao desenvolvimento social e econômico do País.

Também foi anunciado um Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), de adesão voluntária até 09 de dezembro de 2016, com incentivo aos funcionários que reúnam condições para se aposentar. O público alvo é de 18.000 funcionários. Além dos cortes de dotação de pessoas e plano de aposentadoria, o BB também anunciou a ampliação do público



alvo da jornada de 6 horas, estendendo a opção aos assessores de todas unidades. O BB disse que vai divulgar o impacto financeiro do plano de aposentadoria incentivada após o período de adesão.

Para incentivar a adesão, o banco vai oferecer valor correspondente a 12 salários, além de indenização por tempo de serviço, que varia de 1 a 3 salários, dependendo do tempo de empresa. O período de adesão ao plano vai até 9 de

dezembro. Depois disso, o banco vai divulgar o impacto financeiro do plano.

O BB também vai oferecer redução de jornada de 8 para 6 horas diárias a 6 mil assessores da direção geral e superintendências, com objetivo de diminuir em 16,25 por cento o salário médio.

Simultaneamente ao processo de redução de agências, o banco pretende abrir 255 unidades de atendimento digital em 2017. Com isso, o banco espera elevar dos atuais 1,3 milhão

para 4 milhões o número de clientes atendidos por esse canal até o fim do ano que vem.

**BB Digital** - O processo de abertura das agências digitais na região do ABC estava em vias de ser implantado, com o compromisso do banco de que ninguém perderia função. Porém, com o anúncio de reestruturação e consequente corte de agências e funções o banco torna sua palavra letra morta.

O que é **público** pra você?

se é  
**público,**  
é para  
**todos**

Defender o Banco do Brasil  
é defender o Brasil.



**SE É PÚBLICO, É PARA TODOS** - A campanha em defesa de serviços e empresas públicas, entre as quais o Banco do Brasil, foi lançada em junho deste ano no Rio de Janeiro, e já se espalhou por mais de 14 estados e regiões brasileiras, além da Argentina. O Sindicato também promoveu seu lançamento no Grande ABC em julho, com a presença do jornalista Luis Nassif e da coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Rita Serrano. A campanha nasceu na luta contra o PLS 555, projeto que pretendia transformar todas as empresas públicas em sociedades anônimas. Após uma grande mobilização nacional dos movimentos sindical, social e associativo, foi possível obter avanços no texto do projeto, que acabou se tornando o Estatuto das Estatais ou Lei de Responsabilidade das Estatais. No entanto, as empresas e os serviços públicos estão sob ameaça direta e constante nesse governo, exigindo organização dos trabalhadores para reagir a esse retrocesso.

O que é **público** pra você?

se é  
**público,**  
é para  
**todos**

Defender os **Bancos Públicos**  
é defender o Brasil.



## Pesquisa sobre políticas sociais já está sendo aplicada pelo Sindicato

O Sindicato já começou a aplicar entre os bancários uma pesquisa sobre políticas sociais que aborda questões relativas a gênero, raça, sexo, religião, cultura e participação, entre outras. Ao final, a consulta vai compor um perfil para elaboração e aprimoramento de ações e estratégias que envolvem os trabalhadores.

A participação na pesquisa é opcional. Os diretores do Sindicato responsáveis pela aplicação estão indo aos locais de trabalho e ali fornecem todos os esclarecimentos necessários aos interessados em responder ao questionário. A entidade agradece a colaboração dos bancários.

## Ainda da tempo de colaborar com o Natal Solidário



Para participar da campanha os bancários deverão fazer suas doações de cestas básicas na sede do Sindicato, na rua Cel. Francisco Amaro, 87 – Casa Branca – Santo André, das 8h às 18h. ou entrar em contato com o Sindicato pelo telefone: 4993-8299 para solicitar a retirada das doações em sua agência.

As doações devem ser feitas até o dia 25/11. Fale com seus colegas, parentes e amigos. Mobilize sua agência. Vamos todos juntos fazer um natal mais feliz para muitas pessoas.

# Sindicato e empregados da região apoiam Chapa 1 para o Conselho de Administração da Caixa

*Rita Serrano, diretora do nosso Sindicato, é candidata a representante dos empregados*

As eleições para o Conselho de Administração da Caixa (CA) serão realizadas entre os dias 12 e 16 de dezembro e, se necessário, em segundo turno entre 16 e 20 de janeiro de 2017, pelo sistema eletrônico do banco. O Sindicato apoia e indica o voto na chapa 1, que tem como candidatos Maria Rita Serrano (titular) e Orenco Francisco (suplente) e, como slogan, *Defender os Empregados é Defender a Caixa. E defender a Caixa é defender o Brasil.*

Maria Rita Serrano, que hoje ocupa o posto de suplente na representação dos empregados no CA, é diretora do Sindicato e da Contraf-CUT, com uma trajetória de lutas reconhecida pelos trabalhadores e pelo movimento sindical. Ela militou na Oposição Bancária desde 1991 e foi a primeira presidenta do Sindicato dos Bancários do ABC. “Representar os empregados da Caixa demanda grande legitimidade, e Rita comprovadamente tem compromisso com os trabalhadores”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, destacando a importância de se contar com uma representante da região no CA.

Ela também está à frente



**Dirigentes do Sindicato dos Bancários do ABC em apoio à Rita Serrano**

de um grande movimento em defesa da Caixa e demais empresas públicas, com o lançamento da campanha “Se é público, é para todos”, que já atinge mais de uma dezena de estados e regiões brasileiros e tem adesão da UNI Finanças, entidade que representa trabalhadores do sistema financeiro na América Latina. A campanha foi lançada pelo Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, coordenado por Rita e nascido no embate contra o PLS 555, que viria a resultar no Estatuto das Estatais – com a mobilização das entidades ligadas ao comitê, foram obtidos avanços na lei, que

a princípio transformava todas as empresas públicas em sociedades anônimas.

Tanto ela quanto Orenco Francisco (ex-presidente da Federação dos Bancários do Centro Norte e da CUT-MT) têm experiência em gestão pública e formação acadêmica adequada aos requisitos para ocupar o cargo. Rita destaca, ainda, que ser representante no CA exige grande responsabilidade, inclusive legal. “Temos todas as condições necessárias para o cargo, mas faço questão de destacar que o grande diferencial é o compromisso com os empregados. Nossa chapa não pretende se ater a um ou outro segmento de

trabalhadores da Caixa, mas a todos”, explica.

Entre as principais propostas da chapa estão fiscalizar a atuação da Caixa para evitar ações que possam comprometer a empresa e seus trabalhadores, sempre com vista à sustentabilidade, além de dar prosseguimento à luta contra a privatização. Mais detalhes sobre os candidatos e suas propostas estão disponíveis no facebook /cachapa1.

Todos os empregados ativos da Caixa e aqueles em licença médica ou férias estão aptos a votar. Participe: vote na chapa 1 e garanta sua representatividade no CA!